

MINHA CASA MINHA VIDA E BEM-ESTAR SOCIAL: ANÁLISE DAS POLÍTICAS HABITACIONAIS ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2010 A 2014

Autores: GLEICIMARA DOS ANJOS FRANÇA, LUCIANA MARIA COSTA CORDEIRO

Introdução

Um dos mais importantes objetivos das famílias brasileiras é o acesso a moradia. Nessa perspectiva, desde o século XX foram realizadas diferentes políticas, por parte dos diferentes governantes, com a finalidade de possibilitar à população uma forma de aquisição de sua própria moradia. Entretanto, o déficit habitacional brasileiro foi de aproximadamente 7 milhões em 2008, de acordo com dados obtidos junto a Fundação João Pinheiro, representando um dos maiores problemas brasileiros. Dessa forma, o déficit populacional brasileiro está altamente dependente de políticas públicas, dado que 90% desse déficit se concentra na população mais pobres do país (OLIVEIRA, 2011).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consiste em verificar o efeito do Programa Minha Casa Minha Vida no bem-estar social da população brasileira.

Como embasamento teórico para o estudo proposto foram utilizadas referências bibliográficas sobre as políticas públicas implementadas no Brasil, bem como a caracterização do Programa Minha Casa Minha Vida. A análise empírica dos dados foi realizada com base no método de regressão linear com variáveis binárias, através de análise de dados em painel. Os dados utilizados para estimação do modelo de variáveis binárias foram extraídos do PGI, IPEA-DATA e da Fundação João Pinheiro, para o período de 2010 a 2014.

Material e métodos

A. Modelo utilizado

Para verificar o efeito que o Programa Minha Casa Minha Vida proporciona no índice de bem-estar social foi estimado no presente trabalho, um modelo de regressão linear com variáveis binárias, utilizando dados em painel, para todos os estados brasileiros (exceto o Distrito Federal), no período de 2010 a 2015, sendo esta estimação feita através dos Mínimos Quadrados Ordinários-MQO. Também foram realizados os testes de Wooldridge e White, para verificação da existência de autocorrelação e heterocedasticidade, respectivamente.

As principais vantagens dos dados em painel em relação aos dados de corte transversal ou de séries temporais são: as estimações de dados em painel podem levar em consideração a heterogeneidade explicitamente, permitindo variáveis específicas às microunidades como indivíduos, empresas, Estados e países; os dados em painel oferecem "dados mais informativos, maior variabilidade, menos colinearidade entre variáveis, mais graus de liberdade e mais eficiência"; os dados em painel são mais adequados para examinar a dinâmica da mudança; e os dados em painel podem detectar e medir melhor os efeitos que simplesmente não podem ser observados em um corte transversal puro ou em uma série temporal pura (GUJARATI; POTER, 2011).

B. Variáveis utilizadas

A variável explicada do modelo estimado é o índice de bem-estar social, em forma logarítmica, que foi calculado em função da renda e do Gini. Este índice de bem-estar foi estabelecido por Sen (1974), a partir da fórmula $IBE(Y, G) = Y^*(1-\alpha)G$, onde IBE representa o índice de bem-estar social, Y a renda *per capita* média, G o índice de Gini e α que retrata um parâmetro de aversão à desigualdade. As variáveis explicativas do modelo são: as unidades entregues do Programa Minha Casa Minha Vida, que deve possuir uma relação positiva com a variável explicada; o déficit habitacional, que retrata o déficit por situação do domicílio, espera-se uma relação negativa com a variável explicada; também é utilizada a variável taxa de analfabetismo 15 ou mais, que representam a população de 15 anos ou mais que não sabem ler ou escrever.

Além das variáveis quantitativas, também foram introduzidas no modelo variáveis qualitativas (binárias), que correspondem a 1 se os dados referem-se a região representada pela variável binária, e corresponde a 0 se os dados apresentados forem das demais regiões.

Resultados e discussão

A tabela 1, apresenta os resultados obtidos na estimação do modelo de variáveis binárias, em que todas as variáveis explicativas são significativas ao nível de 1%. Todas as variáveis, explicada e explicativas, foram utilizadas no modelo na forma logarítmica. É constatado que as variáveis déficit habitacional e taxa de analfabetismo possuem correlação negativa com o índice de bem-estar, confirmando o sinal esperado para as mesmas. Já a variável, unidades entregues apresentou uma relação positiva com o índice de bem-estar, como esperado. De acordo com as *dummies* apresentadas no modelo, o índice de bem-estar das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte, são maiores que o índice de bem-estar da região omitida, Região Nordeste. O coeficiente de R² foi de 0,8431, retratando que cerca de 84,34% da variação do índice de bem-estar, está sendo explicado pelo modelo.

Para verificar a existência de autocorrelação e heterocedasticidade no modelo, foram realizados os testes de Wooldridge e White, respectivamente. De acordo com o resultado do teste de Wooldridge, apresetando na tabela 2, o modelo apresenta autocorrelação, ou seja, rejeita-se a hipótese nula de ausência de autocorrelação. No teste White para heterocedasticidade, rejeita-se a hipótese nula de homocedasticidade, portanto, o modelo apresenta heterocedasticidade. Para correção dos problemas de autocorrelação e heterocedasticidade, foi estimado o modelo considerando os erros robustos, conforme apresentado na tabela 1.

Conclusão



Portanto, a partir dos resultados apresentados pode-se concluir que o Programa Minha Casa Minha Vida proporciona um efeito positivo no bem-estar social da população brasileira. Onde um aumento de 1% no número de unidades entregues do Programa Minha Casa Minha Vida, aumentará aproximadamente 16% no índice de bem-estar social. Em relação às variáveis binárias incluídas nos modelos, pode-se retratar que as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte apresentam maiores índices de bem-estar social ao se comparar com a região Nordeste (variável omitida). Tal resultado pode ser explicado pela proporção de pobres da região Nordeste, o número de desemprego e a própria defasagem habitacional, em relação as demais.

Referências bibliográficas

GUJARATI, D. N.; POTER, D. P. *Econometria Básica*. AMGH Editora LTDA. Quinta edição, 2011.

SEN, A. Informational bases of alternative welfare approaches. *Aggregation and income distribution*. *Journal of Public Economics*, 3, 387-403 704.

OLIVEIRA, C. T. T. A implementação de políticas públicas habitacionais: o caso do Programa de Subsídio à habitação de interesse social (PSH) no Rio Grande do Sul. Trabalho de Conclusão e Curso (graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, dezembro de 2011.

Tabela 1. Estimação do efeito do Programa Minha Casa Minha Vida sobre o bem-estar social, no Brasil de 2010 a 2014

Variáveis	Modelo de Variáveis binárias	Modelo de Variáveis binárias (Robusta)
Constante	6,599183* (0,2414066)	6,599183* (0,2691819)
Inunidentreg	0,1633091* (0,0143435)	0,1633091* (0,0224528)
Indefhabt	-0,1838806* (0,0232043)	-0,1838806* (0,0257222)
Intxanal15mais	-0,1488215* (0,0295834)	-0,1488215* (0,0306648)
sul	0,5670677* (0,0552191)	0,670677* (0,0451143)
sudeste	0,5779832* (0,05248)	0,5779832* (0,0573471)
centrooeste	0,4459274* (0,0530249)	0,4459274* (0,0539107)
norte	0,2617835* (0,0473333)	0,2617835* (0,0470962)
R ²	0,8431	0,8431

(*) Nível de significância = 1%. Desvio padrão entre parênteses.

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Tabela 2. Resultados dos testes realizados

	Wooldridge	White
	6.649	104.28

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



0.0162

0.0000

Fonte: Elaboração própria, 2017.